

A ORIGINALIDADE DA FAMÍLIA CRISTÃ

1. No Natal, o que fomos ver ao presépio? Um palácio de reis, uma moradia de burgueses, uma casa de campo de agricultores? Não foi nada disso! Foi, antes, uma gruta, a família do Filho de Deus: Maria com a maior ternura; José, um homem forte de Israel; e o Menino envolto em panos e deitado nas palhinhas.

Nos primeiros dias da vida de Jesus houve **4 lugares** de extraordinária importância:

- Os **campos de Belém** que viram a curiosidade dos pastores, os cânticos dos anjos e os presentes dos Magos. Todos vieram adorar o Menino, Emanuel, Deus conosco, Jesus - aquele que veio para salvar. Foi o tempo da contemplação.
- O **Templo de Jerusalém** onde Maria apresentou a Deus o “seu” Jesus ouvindo o velho Simeão dizer que a salvação chegara, mas a dizer também que uma espada de dor iria ferir o seu coração de Mãe. Foi o tempo da oferta de Jesus ao Pai, o que marcaria toda a sua vida, como Redentor e Salvador.
- Os **caminhos do Egito** para fugir à perseguição de Herodes. Foi o tempo da provação em que esta família como emigrante viveu momentos de solidão.
- A tranquilidade de **Nazaré** no regresso ao lugar onde Jesus fora anunciado pelo anjo a Maria e a José. Foi o tempo da serenidade e da paz o que permitiu educar uma criança, ajudar um adolescente, acompanhar um jovem trabalhador. Tudo isto para o preparar para a missão que lhe era confiada.

Todos estes lugares são experiência de qualquer família cristã porque ali se adora, ali se oferece a vida a Deus, ali se aceitam as dificuldades e ali se vive uma vida em constante crescimento. Tudo isto como expressão extraordinária de amor.

2. O dia litúrgico da **Sagrada Família**, o Domingo entre o Natal e o Ano Novo, faz desafios extraordinários à Família cristã. O sacramento do Matrimônio consagra o amor entre um homem e uma mulher, amor esse que deverá ser fiel, fecundo e feliz. Os últimos Papas consideraram que a Pastoral Familiar era uma urgência na vida da Igreja, porque a família é o princípio da relação humana, é o fundamento da sociedade, é a plataforma da exigência de vida cristã e é, também, o anúncio da comunhão para sempre, porque como diz o padre Caffarel “o amor é mais forte que a morte”. S. João Paulo II, na Familiaris Consortio, define a **família cristã** em 4 dimensões:

- É uma **comunidade de pessoas** que se amam e através do amor constroem a felicidade. Esse amor é vivido no casal que o partilha também com os seus filhos e, na família alargada com todos os outros elementos que integram esta lindíssima vida em comum.
- Está ao **serviço da vida** pela fecundidade generosa e pela educação responsável dos filhos que são sempre um dom de Deus. Se é certo que os pais têm direito ao amor, também têm o direito de escolher o número de filhos e o intervalo entre cada um deles, para poderem acompanhá-los ao longo de toda a vida (artº 3º Direitos da Família).
- Vive para o **desenvolvimento da humanidade** uma vez que não pode fechar-se sobre si própria, para realizar o melhor bem da casa comum. Pelo trabalho, qualquer que ele seja, a família cristã contribui para o enriquecimento económico, social, cultural e espiritual de toda a sociedade.
- Integra a **vida e a missão da Igreja** chegando mesmo a chamar-se “Igreja doméstica”. Como o Povo Santo de Deus, também a família deverá referir-se a Cristo em todas as situações, lutar pela dignidade e a liberdade de todos, viver o amor como mandamento único e procurar com esforço ser cada vez mais feliz. Também o Papa Francisco fala do amor conjugal e familiar com extraordinária profundidade. Na sua Carta

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

“*Amoris Laetitia*” privilegia o que é mais importante e o fundamento de toda a família cristã: “*A Alegria do Amor*”.

3. Há várias formas de família a que os cristãos devem ter atenção: as famílias monoparentais, as famílias reconstituídas, as famílias em união de facto. A todos o Papa pede que se considerem membros da Igreja, que cultivem a oração na relação com Deus e a caridade na partilha com os pobres, na educação cristã dos filhos e no exercício de voluntariado nas comunidades cristãs. Todos os cristãos deverão acolher estas famílias qualquer que seja a sua situação. **O mandamento do amor** é o título único pelo qual nos relacionamos com todos, sobretudo os mais frágeis. Ajudemos todos a serem felizes e a descobrirem o sentido cristão da vida.

SORTEIO E MERCADO DE NATAL

O Mercado de Natal já terminou e fica o agradecimento a todos os que contribuíram para o seu sucesso – os voluntários que ofereceram do seu tempo e criatividade para que tudo fosse possível e todos os que adquiriram e doaram produtos. O sorteio de Natal foi efectuado no dia 20 de Dezembro e foram vencedores:

1º Prémio – Fim-de-semana no hotel M’ar de Ar Muralhas - Évora – Rifa nº 0303

2º Prémio – Jantar no restaurante Degust’Ar para 2 pessoas e o Cabaz de Natal - Rifa nº 0039.

SOLENIIDADE DOS REIS MAGOS

Na nossa paróquia celebraremos o dia dos nosso padroeiros em festa! Além das duas missas festivas, teremos um momento cultural que certamente nos encherá de alegria e nos aproximará da beleza que envolve a tradição dos Santos Reis Magos.

“Os Três Reis do Oriente”, da autoria de Sophia de Mello Breyner Andresen, foi publicado em 1962. Neste conto, Gaspar, Melchior e Baltasar deixam para trás a riqueza, a segurança da ciência, o apoio dos poderosos e as mentiras dos mais fortes, para seguir uma estrela que se ergue a Oriente. E no silêncio da noite, esta luz revela a alegria de uma Boa Nova.

Na tarde do dia 5 de Janeiro receberemos **Luis Miguel Cintra**, que nos lerá este conto. Actor e encenador, tem no seu vasto currículo artístico também a leitura e declamação de prosa e poesia - gravou integralmente obras como *Viagens na Minha Terra*, de Almeida Garrett e *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, poemas de Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner, Ruy Belo, Luís de Camões, Antero de Quental e um sermão do Padre António Vieira.

5 Janeiro 2020

SOLENIIDADE DOS SANTOS REIS MAGOS

12:00 - Missa Festiva

*

16:00 - Leitura do Conto

"Os Três Reis do Oriente"

de Sophia de Mello Breyner

Andresen por Luís Miguel Cintra

*

18:30 - Missa Festiva

Presidida por Sua Eminência

Cardeal José Tolentino Mendonça

(São suprimidas as restantes missas)

